

PORTUGUÊS





OBJETIVO

O aluno deverá ser capaz de compreender o uso gramatical, as orações, pronomes, tempos verbais e como estabelecer o uso geral delas. Empregar como um todo e entender as diferenças da escrita e pronúncia.

EMENTA

Introdução às habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Ênfase na oralidade, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da língua portuguesa.

DURAÇÃO: 40 aulas / aula



SUMÁRIO

1. Adjetivos	4
2. Advérbios	6
3. Conectivos	11
4. Conjunções	13
5. Preposições	20
6. Pronomes	26
7. Substantivos	31
8. Tempo verbal	33
9. Referências Bibliográficas	39



Adjetivos

O adjetivo constitui a classe de palavra definida por criar possibilidades de extensão dos sentidos denotados pelo substantivo. Em outras palavras, os adjetivos definem-se por delimitar um campo de significações para o substantivo, como, por exemplo, a atribuição de uma qualidade. Ou ainda, caracterizam-se por atribuir um predicado ao nome.

Com relação ao significado extralinguístico apresentado pelos adjetivos, a gramática define-os como vocábulos com significado lexical; aqueles que possuem um sentido existente antes (ou fora) da palavra. O significado dos adjetivos corresponde a um referente no mundo, um objeto ou algo que possui existência fora da linguagem. São as palavras da categoria lexemáticas, pois possuem significado extralinguístico.

Quanto à formação, o adjetivo pode ser:

- Primitivo: que não deriva de outra palavra (exemplo: forte). De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra, os adjetivos primitivos designam por si só uma qualidade sem referência a uma substância ou ação; grande, curto, escuro. É o caso da maioria dos adjetivos referentes às cores: branco, azul, amarelo, etc.
- Derivado: que deriva de outras formas lexicais, como substantivos ou verbos (exemplo: famoso, querido), e possuem relações semânticas com as palavras das quais se originam.
- Composto: formado por mais de um elemento, como por exemplo, um termo lexical com uma desinência, ou por dois termos lexicais (exemplo: adjetivos pátrios: africano, europeu, brasileiro)

Quanto à quantidade de palavras:

Conforme Evanildo Bechara, “*o adjetivo pertence a um inventário aberto*”, o que significa afirmar que não possui uma limitação de vocábulos nesta classe.

No que se refere à estrutura, o adjetivo se constitui de um signo lexical realizado pelo radical, combinado ao signo morfológico realizado pelas desinências e alternâncias, ambas destituídas de significação própria fora dessas combinações.



Exemplo:

- Caro - caríssimo

Os substantivos e os adjetivos, descrito por Evanildo Bechada por: “signo delimitado” e “signo delimitador”, respectivamente; estabelecem relação gramatical de concordância na frase. Por exemplo: O aluno estudioso tirou uma boa nota na avaliação.

Esta concordância, no português, ocorre pelas desinências com marcas de grau (absoluto ou relativo), com os afixos de gênero (masculino e feminino), e de número (singular e plural).

Em resumo, o adjetivo classifica-se por modificar o substantivo, além dos pronomes substantivos, conferindo-lhes, de modo geral, características, estados, modos, origem, dentre outros tipos de predicados.

Locução adjetiva

É o termo composto formado por preposição é uma forma nominal, a exemplo do substantivo, com função de adjetivo.

Exemplo:

- Chuva de ouro, vento de outono, céu sem estrelas.

Substantivação do adjetivo

Ocorre quando os adjetivos são usados dentro de um contexto sem fazer referência a outro nome e exercendo o valor de substantivo na construção textual.

Exemplo:

- *O fato é que o sistema não permite pensar muitas vezes. Os inocentes são os primeiros, em seguida levam os menos fortes, e por fim, os fracos.*

Neste processo, como se nota no texto acima, o adjetivo poderia delimitar um substantivo, porém o delimitador prescinde do termo delimitado sem perda do sentido do texto.



Advérbio

O **advérbio** é um termo modificador que, de maneira independente, expressa uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo, de intensidade, de condição, dentre outras) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. Em geral, as gramáticas classificam o advérbio por sua função como modificador do verbo.

Exemplo:

- Ela sempre escrevia notícias de sua cidade. Contava para o mundo como andavam os acontecimentos ali. Narrava os fatos, descrevia as pessoas, criava algumas mentiras, e seguia assim a vida.

Palavras que denotam circunstância:

- “sempre”: advérbio de tempo
- “ali”: advérbio de lugar
- “assim”: advérbio de modo

A essa função fundamental de modificador, certos advérbios acrescentam outras que lhes são privativas.

Assim, os chamados **advérbios de intensidade** e formas semanticamente correlatas podem reforçar o sentido:

- a. De um adjetivo:
Antes de escrever aquela notícia, ela teve com o cidadão uma profunda conversa, muito gratificante e ampla.
- b. De um advérbio:
Senti-me bem mal ao ler aquela notícia.
- c. De uma oração:
Infelizmente, nenhuma notícia daquele texto lhe oferecia bons acontecimentos.

O uso do advérbio como modificador de uma oração, geralmente ocorre com o termo destacado no início ou no fim da oração. Deste modo, o



advérbio pode se separar por uma pausa clara na oralidade, ou registrada na escrita por vírgula.

Conforme Evanildo Bechara, em “Moderna Gramática Portuguesa” (2009), os advérbios também podem exercer a sua função de modificador de um substantivo, quando este é compreendido como uma característica que a substância apresenta, por exemplo: *Escritores assim não merecem leitores*.

Sobre essa função de modificador e a possibilidade do advérbio modificar diferentes classes de palavras, Bechara cita o estudo de Mattoso Câmara que afirma: “*perturba a descrição e a demarcação classificatória a extrema mobilidade semântica e funcional que caracteriza os advérbios*”.

Classificação dos advérbios

Essencialmente, os advérbios são os termos que assinalam a posição do falante ou o modo como ele verifica a situação. Ou seja, o interlocutor faz uso de expressões adverbiais para marcar sua posição temporal ou espacial, ou ainda o modo como este vê o que está contextualizado na oração.

Em geral, as gramáticas apresentam a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que os advérbios expressam.

A Nomenclatura Gramatical Brasileira distingue as seguintes classificações:

- Advérbios de afirmação: sim, certamente, efetivamente, realmente, etc.;
- Advérbios de dúvida: acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, etc.;
- Advérbios de intensidade: bastante, bem, demais, mais, menos, pouco, muito, quanto, quão, quase, tanto, tão, etc.;
- Advérbios de lugar: abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, através, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto, etc.;
- Advérbios de modo: assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior e quase todos terminados em –mente: fielmente, levemente, etc.;
- Advérbios de negação: não;



- Advérbios de tempo: agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde, etc.

A classificação dos advérbios se pauta pelos valores léxicos e semânticos das palavras ou ainda por critérios funcionais. No primeiro caso, os advérbios são denotados pelas classificações listadas acima (tempo, lugar, por exemplo). Já no critério classificatório funcional, os advérbios se apresentarão pelo caráter *demonstrativo* (aqui, aí, então, agora), *relativo* (onde, como, quando, etc), e *interrogativos* (quando?, onde?, como?)

Observação:

Conforme a gramática de Celso Cunha e Lindley Cintra, a Nomenclatura Gramatical Portuguesa acrescenta a essa lista três espécies:

- a) Advérbios de ordem: primeiramente, ultimamente, depois, etc.;
- b) Advérbios de exclusão;
- c) Advérbios de designação.

Os dois últimos foram incorporados pela Nomenclatura Gramatical Brasileira compondo um grupo separado, correspondente aos denotadores, em razão de não apresentarem as características funcionais dos advérbios, quais sejam as de modificar o verbo, o adjetivo ou o outro advérbio. Permanecem sob a denominação de PALAVRAS DENOTATIVAS.

Conforme a gramática de Evanildo Bechara, esses denotadores incorporam um grupo ainda maior de termos correspondente à advérbios para a Nomenclatura portuguesa, são eles: denotadores de inclusão, exclusão, situação, retificação, designação, realce, etc.

As nomenclaturas segundo Evanildo Bechara:

- Inclusão – também, até, mesmo
Até o cachorro foi à praia com a família.
- Exclusão – só, somente, salvo, senão, apenas, etc.
Somente o marido entendia a forma da mulher se expressar.
- Situação:
“Mas que felicidade.”
“Então dúvida que se falasse latim?”



(BECHARA, Evanildo, Moderna Gramática portuguesa, 2009, Nova Fronteira, RJ. P. 291)

- Retificação: aliás, melhor, isto é, ou antes, etc.
Concluí as matérias do semestre, aliás, concluí todas as matérias.
Foi embora após a conversa, melhor, fugiu.
- Designação:
“Eis o homem.” (BECHARA, Evanildo, Moderna Gramática portuguesa, 2009, Nova Fronteira, RJ. P. 291)
- Realce:
“Nós é que somos brasileiros.” (BECHARA, Evanildo, Moderna Gramática portuguesa, 2009, Nova Fronteira, RJ. P. 291)
- Expletivo: lá, só, ora, que
Eu sei lá!
Vejam só que coisa!
- Explicação: a saber, por exemplo, isto é, etc:
“Eram três irmãos, a saber: Pedro, Antônio e Gilberto.” (BECHARA, Evanildo, Moderna Gramática portuguesa, 2009, Nova Fronteira, RJ. P. 291)

Advérbios interrogativos

Por se empregarem nas interrogações diretas e indiretas, os seguintes advérbios de causa, de lugar, de modo e de tempo são chamados INTERROGATIVOS:

- DE CAUSA: por que?
Por que não vieste à festa?
Não sei por que não vieste à festa.
- DE LUGAR: onde?
Onde está o livro?
Ignoro onde está o livro.
- DE MODO: como?
Como vais de saúde?
Dize-me como vais de saúde.
- DE TEMPO: quando?
Quando voltas aqui?
Quero saber quando voltas aqui.



(todos os exemplos desta lista foram retirados de: CUNHA, Celso e CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. – 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.)

Advérbio relativo

O termo "*onde*", ocorre normalmente como adjunto adverbial (= o lugar em que, no qual), por esta razão é considerado por alguns gramáticos ADVÉRBIOS RELATIVO, designação que não consta da Nomenclatura Gramatical Brasileira, mas que foi escolhida pela Portuguesa.

Locução adverbial

Denomina-se locução adverbial o conjunto de duas ou mais palavras que funciona com advérbio. Dessa maneira, as locuções adverbiais são compostas por uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou com um advérbio, Assim:

- *A criança chorou em silêncio.*

As locuções adverbiais podem ser:

- DE AFIRMAÇÃO (ou DÚVIDA): com certeza, por certo, sem dúvida.
- DE INTENSIDADE: de muito, de pouco, de todo, etc.;
- DE LUGAR: à direita, à esquerda, à distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto, etc.;
- DE MODO: à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às direitas, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, gota a gota, passo a passo, por acaso, etc.;
- DE NEGAÇÃO: de forma alguma, de modo nenhum, etc.;
- DE TEMPO: à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de quando em quando, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, pela manhã, etc.



Conectivos

Conectivos são conjunções que ligam as orações, estabelecem a conexão entre as orações nos períodos compostos e também as preposições, que ligam um vocábulo a outro.

O período composto é formado de duas ou mais orações. Quando essas orações são independentes umas das outras, chamamos de período composto por coordenação. Essas orações podem estar justapostas (sem conectivos) ou ligadas por conjunções (= conectivos).

CONNECTIVOS coordenativos são as seguintes conjunções coordenadas: ADITIVAS (adicionam, acrescentam): e, nem (e não), também, que; e as locuções: mas também, senão também, como também...

- *Ela estuda e trabalha.*

ADVERSATIVAS (oposição, contraste): mas, porém, todavia, contudo, entretanto, senão, que. Também as locuções: no entanto, não obstante, ainda assim, apesar disso.

- *Ela estuda, no entanto não trabalha.*

ALTERNATIVAS (alternância): ou. Também as locuções ou...ou, ora...ora, já...já, quer...quer...

- *Ou ela estuda ou trabalha.*

CONCLUSIVAS (sentido de conclusão em relação à oração anterior): logo, portanto, pois (posposto ao verbo). Também as locuções: por isso, por conseguinte, pelo que...

- *Ela estudou com dedicação, logo deverá ser aprovada.*

EXPLICATIVAS (justificam a proposição da oração anterior): que, porque, porquanto...

- *Vamos estudar, que as provas começam amanhã.*

Quando as orações dependem sintaticamente umas das outras, chamamos período composto por subordinação. Esses períodos



compõem-se de uma ou mais orações principais e uma ou mais orações subordinadas.

CONECTIVOS subordinativos são as seguintes conjunções e locuções subordinadas:

CAUSAIS (iniciam a oração subordinada denotando causa.): que, como, pois, porque, porquanto. Também as locuções: por isso que, pois que, já que, visto que...

- *Ela deverá ser aprovada, pois estudou com dedicação.*

COMPARATIVAS (estabelecem comparação): que, do que (depois de mais, maior, melhor ou menos, menor, pior), como...Também as locuções: tão...como, tanto...como, mais...do que, menos...do que, assim como, bem como, que nem...

- *Ela é mais estudiosa do que a maioria dos alunos.*

CONCESSIVAS (iniciam oração que contraria a oração principal, sem impedir a ação declarada): que, embora, conquanto. Também as locuções: ainda que, mesmo que, bem que, se bem que, nem que, apesar de que, por mais que, por menos que...

- *Ela não foi aprovada, embora tenha estudado com dedicação.*

CONDICIONAIS (indicam condição): se, caso. Também as locuções: contanto que, desde que, dado que, a menos que, a não ser que, exceto se...

- *Ela pode ser aprovada, se estudar com dedicação.*

Finais (indicam finalidade): As locuções para que, a fim de que, por que...

- *É necessário estudar com dedicação, para que se obtenha aprovação.*

TEMPORAIS (indicam circunstância de tempo): quando, apenas, enquanto...Também as locuções: antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, sempre que...

- *Ela deixou de estudar com dedicação, quando foi aprovada.*



CONSECUTIVAS (indicam consequência): que (precedido de tão, tanto, tal) e também as locuções: de modo que, de forma que, de sorte que, de maneira que...

- *Ela estudava tanto, que pouco tempo tinha para dedicar-se à família.*

INTEGRANTES (introduzem uma oração):se, que.

- *Ela sabe que é importante estudar com dedicação.*

Conjunções

Assim como a preposição, a **conjunção** é um importante elemento de conexão entre as orações. A conjunção é uma palavra invariável que liga duas orações ou dois termos semelhantes de uma mesma oração.

Vejamos a seguir:

O garoto segurou o brinquedo e mostrou quando chegou da escola.

A partir do exemplo podemos analisar três informações:

- *O garoto segurou o brinquedo.*
- *O garoto mostrou.*
- *O garoto chegou da escola.*

Logo, a segunda oração está ligada à primeira por meio do "e", e a terceira oração liga-se à segunda por meio do "quando". As palavras "e" e "quando" ligam, portanto, orações.

Conjunções coordenadas

As **conjunções coordenativas** também conhecidas como **conjunções coordenadas**, estabelecem uma ligação entre as orações coordenadas. No entanto, é importante destacar que estas orações não dependem sintaticamente das outras, assim como também ligam termos que têm a mesma função gramatical.



Locução conjuntiva

Há ainda a locução conjuntiva, que ocorre quando duas ou mais palavras exercem a função de conjunção. Como os casos de: ainda que, desde que, assim que, uma vez que, antes que, logo que:

Ele participará da festa, desde que você faça a sua parte.

As conjunções coordenativas recebem o mesmo nome dos tipos de orações coordenadas sindéticas, a saber:

- Conjunções aditivas - expressam soma.
- Conjunções adversativas - expressam oposição.
- Conjunções alternativas - expressam alternância.
- Conjunções conclusivas - expressam conclusão.
- Conjunções explicativas - expressam explicação.

Tipos	Conjunções	Exemplos
Aditivas	e, mas ainda, mas também, nem...	Gosta de chocolate, mas também de vegetais.
Adversativas	contudo, entretanto, mas, não obstante, no entanto, porém, todavia...	Correu muito, no entanto não consegui chegar.
Alternativas	já..., já..., ou, ou..., ou..., ora..., ora..., quer..., quer...	Não ouvia ou fingia não ouvir.
Conclusivas	assim, então, logo, pois (depois do verbo), por conseguinte, por isso, portanto...	Farei todos os exercícios, logo terei bom desempenho.



Explicativas	pois (antes do verbo), porquanto, porque, que...	Venci porque sou a melhor cozinheira.
--------------	---	--

Conjunções subordinativas

As conjunções subordinativas são os termos que ligam duas orações sintaticamente dependentes. É o contexto da frase o que determina o tipo de relação estabelecida pela conjunção, portanto o contexto é fundamental. As conjunções não desempenham função sintática na oração e são ligadas somente pelos conectivos. As conjunções subordinativas dividem-se em: causais, concessivas, condicionais, comparativas, finais, proporcionais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes.

Tipos	Conjunções	Exemplos
Causais	Porque, pois, porquanto, como (no sentido de porque), pois que, por isso que, á que, uma vez que, visto que, visto como, que	Estava bem porque dormi.
Concessivas	Embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que, que.	Embora ficasse calma, sempre tremia.
Condicionais	Se, caso, quando, com quanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que.	Se tivesse viva, não a reconheceria.



Conformativas	Conforme, como (no sentido de conforme), segundo, consoante.	Aflita como coração de mãe.
Finais	Para que, a fim de que, porque (no sentido de que), que.	É tarde para que reverta o estrago.
Proporcionais	À medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (no sentido de mais), quanto mais... (no sentido de tanto mais), quanto mais... (no sentido de menos), quanto menos... (no sentido de menos), quanto menos... (no sentido de tanto menos), quanto menos (no sentido de mais), quanto menos (tanto mais).	Não gostava de João, quanto mais de Margarida.
Temporais	Quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que (desde que).	Desaprovou o comportamento do marido assim que soube do acontecimento.



Comparativas	Que, do que (usado depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior) Qual (usado depois de tal)	As ideias chegavam como entrega rápida.
Consecutivas	Que (precedido de tão, tal, tanto), De modo que, De maneira que	Os fatos eram tão inusitados que tentou escapar.
Integrantes	que e se.	A verdade é <u>que</u> te adoro.

Conjunções Causais

São aquelas que expressam uma oração subordinada que denota causa:

Exemplos:

- *Cozinho bem porque pratiquei muito.*
- *Saiu mais cedo visto que o filho ligou.*

Conjunções concessivas

São as conjunções que indicam uma oração em que se admite um fato contrário à ação principal, mas incapaz de impedi-la:

Exemplos:

- *Embora ficasse nervosa, sempre se saía bem.*
- *Margarida, posto que muito emocionada, voltou-se para a rua.*

Conjunções condicionais

Iniciam uma oração subordinada em que é indicada uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizada ou não o fato principal:

Exemplos:

- *Se a encontrasse novamente, não a reconheceria.*



- *Tudo o que quiser, desde que coma todo o jantar.*

Conjunções conformativas

São chamadas conjunções conformativas aquelas que iniciam uma oração subordinada em que se exprime a conformidade de um pensamento com o da oração principal.

Exemplos:

- *Conforme o presidente, os juros têm que cair no próximo semestre.*
- *O artista repassa as impressões como lhes chegam à alma.*

Conjunções finais

As conjunções finais iniciam uma oração subordinada indicando a finalidade da oração principal.

Exemplos:

- *É tarde para que venha até aqui.*
- *Apertei o ferimento a fim de que diminuísse a dor.*

Conjunções proporcionais

As conjunções proporcionais iniciam uma oração subordinada em que mencionamos um fato realizado para realizar-se simultaneamente com o da oração principal.

Exemplos:

- *À medida em que o tempo passava, confortava-se.*
- *Não gostava de Nova York, quanto mais de Los Angeles.*

Conjunções temporais

As conjunções temporais são aquelas que indicam uma oração subordinada indicadora de circunstância de tempo:

Exemplos:

- *Desaprovou a decisão do conselho assim que soube do ocorrido.*
- *Apenas pegou a blusa e saiu a correr pelas ruas do Rio de Janeiro.*



Conjunções comparativas

São aquelas que iniciam uma oração que encerra o segundo integrante de uma comparação, de um confronto.

Exemplo:

- *As ideias eram boas como na época da escola.*

Conjunções consecutivas

São conjunções consecutivas aquelas que iniciam uma oração na qual é indicada a consequência do que foi declarado na oração anterior.

Exemplos:

- *Os fatos eram tão absurdos que tentou escapar da situação.*
- *O som estava tão alto que as paredes da sala tremiam.*

Conjunções integrantes

São as conjunções utilizadas para introduzir a oração que atua como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração.

Exemplos:

- *A verdade é que não vivo sem você.*
- *Não sei se você percebeu que as cortinas são novas.*

Preposição

Preposições são palavras que estabelecem conexões com vários sentidos entre dois termos de uma oração. São indispensáveis para a construção e compreensão dos textos, conferindo-lhes coesão e estrutura.



As preposições relacionam dois termos: um antecedente e um consequente. Através de preposições, o segundo termo (termo consequente) explica o sentido do primeiro termo (termo antecedente).

Sinto dor de barriga.

termo antecedente: dor

preposição: de

termo consequente: barriga

Tipos de preposições

As preposições podem ser classificadas em preposições essenciais, preposições acidentais e locuções prepositivas.

Preposições essenciais

Preposições essenciais são palavras que funcionam puramente como preposição:

- a;
- ante;
- após;
- até;
- com,
- contra;
- de;
- desde;
- em;
- entre;
- para;
- por;
- perante;
- sem;
- sob;
- sobre;



- trás.

Exemplos de uso de preposições essenciais

- Quero uma coxinha **de** frango **com** catupiry.
- Eu espero **por** você **em** casa!
- O meu muito obrigado **a** todos!

Preposições acidentais

Preposições acidentais são palavras que possuem outras classes gramaticais, mas que também funcionam como preposições:

- afora;
- como;
- conforme;
- consoante;
- durante;
- exceto;
- feito;
- fora;
- mediante;
- menos;
- salvo;
- segundo;
- senão;
- tirante;
- visto;

Exemplos de uso de preposições acidentais

Durante o dia estou no escritório.

Segundo as instruções, não devemos molhar este equipamento.



A encomenda apenas será entregue **mediante** pagamento.

Locuções prepositivas

Locuções prepositivas são duas ou mais palavras em que a última é uma preposição:

- abaixo de;
- acerca de;
- acima de;
- a fim de;
- além de;
- antes de;
- ao invés de;
- ao lado de;
- a par de;
- apesar de;
- a respeito de;
- atrás de;
- através de;
- de acordo com;
- debaixo de;
- de cima de;
- dentro de;
- depois de;
- diante de;
- em frente de;
- em lugar de,
- em vez de;
- graças a;
- perto de;
- por causa de;
- por entre;

Exemplos de uso de locuções prepositivas

- **Em vez de** irmos ao cinema, que tal irmos à praia?



- **Graças a Deus** está tudo bem!
- **De acordo com** o relatório, a empresa está com uma enorme dívida financeira.

Contração e combinação de preposições

Preposições são palavras invariáveis, não sendo flexionadas em gênero, número e grau. Podem, contudo, aparecer contraídas ou combinadas com palavras variáveis, como artigos e pronomes, que estabelecem concordância de gênero e número com os termos da oração.

Ocorre **contração** quando há alterações na estrutura da preposição.

Ocorre **combinação** quando a preposição se mantém inalterada.

Contração de preposições

- a + a = à
- a + aquele = àquele
- de + o = do
- de + uma = duma
- de + isto = disto
- em + as = nas
- em + um = num
- em + essa = nessa
- por + o = pelo
- por + as = pelas

Combinação de preposições

- a + o = ao
- a + os = aos
- a + onde = aonde



Emprego de preposições

As preposições são normalmente utilizadas na introdução de complementos verbais ou nominais, de locuções adjetivas ou adverbiais e de orações reduzidas.

Algumas preposições transmitem a noção de movimento, sendo dinâmicas, outras de situação, sendo estáticas.

Preposições de movimento:

- Eu vou **a** Copacabana.
- Vou sair **de** sua casa.

Preposições de situação:

- Tenho medo **de** aranhas.
- Estamos **sem** dinheiro.

As preposições podem se referir ao espaço e ao tempo ou estabelecer relações diversas.

Assunto	A conferência será sobre a importância da vacinação infantil.
Autoria	Este quadro de Picasso é arrebatador.
Causa	Minha barriga dói de fome.
Companhia	Ontem fui passear com meu filho.



Conteúdo	Tire da geladeira a panela com feijão preto.
Destino	Os deputados estão indo para Brasília.
Distância	A próxima cidade fica a 53 km daqui.
Especialidade	Ele é perito em mecânica.
Finalidade	Comprei estas decorações para enfeitar a festa.
Instrumento	O jardineiro cortou a grama com uma tesoura.
Lugar	Eles estiveram em Porto Seguro.
Matéria	Minha cama é de ferro.
Meio	Nós iremos percorrer o litoral brasileiro de bicicleta.
Modo	A decisão será tomada por votação.
Oposição	Os manifestantes são contra a legalização do aborto.
Origem	Esta encomenda veio de Lisboa.
Posse	Estes livros são do meu pai.



Preço	A passagem de avião fica por R\$ 400.
Tempo	Meu irmão chegará em uma hora.

Pronomes

Pronomes estão dentro das classes gramaticais da norma padrão da Língua Portuguesa, assim como os substantivos e adjetivos. É importante saber as suas classificações para identificá-los no contexto e facilitar a comunicação.

A principal característica é que seu uso pode evitar repetição desnecessária de palavras. Com isso, o texto fica mais rico gramaticalmente. Classificam-se em: possessivos, pessoais, interrogativos, demonstrativos, indefinidos, de tratamento e relativos.

Pronomes possessivos

Como o nome sugere, indicam relação de posse e que algo pertence a quem está falando ou a quem se fala. São eles: meu, teu, seu, nosso e vosso. Estes pronomes variam de acordo com a pessoa com quem se fala (1ª, 2ª ou 3ª), em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural).

Pronomes pessoais

São usados para indicar a pessoa no discurso e podem ter a função do sujeito ou de objeto do verbo. Assim como os demais pronomes,



os do caso pessoal também têm classificação. Eles podem receber a designação de retos ou oblíquos. Seus usos variam de acordo com a função na frase.

Os pronomes pessoais de caso reto desempenham o papel do sujeito. Exemplo: ele só viajará se tiver dinheiro. Note que o termo “ele” substitui o nome, que poderia ser qualquer um como “Felipe só viajará se tiver dinheiro”. Quanto às variações dos pronomes pessoais do caso reto, têm-se: eu, tu, ele, nós, vós, eles.

Já os pronomes pessoais do caso oblíquo têm a função de objeto de um verbo e suas variações são:

1ª pessoa: me, mim, comigo

2ª pessoa: te, ti, contigo

3ª pessoa: se, si, consigo, o, a, lhe

4ª pessoa: nos, conosco

5ª pessoa: vos, convosco

6ª pessoa: se, si, consigo, os, as, lhes

Observação: comumente, ouve-se dizer: “Está tudo bem entre eu e ele”. No entanto, esta é uma forma errada, pois não pode-se admitir dois pronomes do caso reto juntos. Assim, o correto é: “Está tudo bem entre mim e ele”.

Pronomes oblíquos átonos

Chama-se de pronome oblíquo átono me, te, nos e vos porque eles não vêm acompanhados de preposição.



Pronomes Interrogativos

São usados para interrogar e admitem duas opções: de modo direto e indireto. Na interrogação de modo direto, por exemplo, tem-se: “quem fez o almoço?”. Enquanto que na interrogação de modo indireto, questiona-se: “gostaria de saber quem fez o almoço”.

Os pronomes interrogativos são: que, quem, qual e quanto. No entanto, há possibilidade de admitir variações das palavras “qual” e “quanto” para “quais” e “quantos” ou “quantas”.

Exemplos:

- Que horas ela volta?
- Quem vai ao show?
- Qual é a sua cor favorita?
- Quais são os seus sonhos?
- Quantos livros você já leu?
- Quantas cartas você escreveu?

Pronomes demonstrativos

Indicam o lugar de um objeto ou de uma pessoa em relação às outras pessoas da conversa. São: este, esta, estes, estas, esses, essas, isto, isso, aquele, aquela, aqueles, aquelas e aquilo. Outras palavras podem desempenhar a função de demonstrativos como: o, a, os, as, mesmo, mesma, mesmos, mesmas, próprio, própria, próprios, próprias, tal, tais, semelhante e semelhantes.

Os demonstrativos devem ser usados de acordo com a posição da pessoa em relação ao tempo, espaço e discurso. O contexto espacial refere-se a algo que está perto de quem fala. Para isto, utiliza-se “esta”, “este”, “estes”, “estas” e “isto”. Exemplo: vendo este livro. Note que “esta” dá ideia de proximidade. Já quando quem fala se refere a algo que está perto de quem ouve, usa-se “essa”, “esse”, “essas”, “esses” e “isso”. Assim: me empreste esse livro.

O contexto temporal faz referência ao presente, a um passado próximo ou distante. Exemplos: esta semana está cheia de eventos;



essa semana foi cheia de eventos (o pronome dá ideia de passado próximo) e aquela semana foi cheia de eventos (neste caso, o pronome transmite ideia de passado distante).

Já no discurso, o pronome admite duas formas: antes do que vai ser anunciado ou depois. Assim: “Na feira, vou comprar isto: goiaba, laranja e melancia” ou “Goiaba, laranja e melancia”: isso que fui comprar na feira”.

Pronomes indefinidos

Substituem a 3ª pessoa gramatical de maneira imprecisa e são divididos em variáveis e invariáveis.

Pronomes indefinidos variáveis: pouco, pouca, poucos, poucas, nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma, todo, toda, todos, todas, algum, alguma, alguns, algumas, outro, outra, outros, outras, quanto, quanta, quantos, quantas, qualquer, quaisquer, qual, muito, muita, muitos, muitas, certo, certa, certos, certas, vários, várias, tanto, tanta, tantos, tantas, um, uma, uns e umas.

Pronomes indefinidos invariáveis: tudo, nada, cada, quem, alguém, ninguém, algo e outrem.

Pronomes de tratamento

Como forma de tratar com respeito a pessoa com quem o interlocutor dialoga, usam-se os pronomes de tratamento em ocasiões formais, com exceção do pronome “você”. São eles:

Você (V./VV): único pronome de tratamento utilizado em situações informais.

Senhor (es) e Senhora (s) (Sr, Sr.^a (singular) e Srs., Sr.^as. [plural]): normalmente utilizado para conversar com pessoas mais velhas.



Vossa Senhoria (V. S.^a/V. S.^{as}): usado em correspondências e textos escritos.

Vossa Magnificência (V. Mag.^a/V. Mag.^{as}): utilizado para falar com reitores de Universidades.

Vossa Excelência (V. Ex.^a/V. Ex.^{as}): pronome utilizado para se dirigir a pessoas com alta autoridade como Presidente da República.

Vossa Majestade (VM/VVMM): utilizado para Reis e Rainhas.

Vossa Alteza (V.A.(singular) e V.V.A. A. [plural]): usado para se dirigir a príncipes, princesas e duques.

Vossa Santidade (V.S.): utilizado para o Papa.

Vossa Eminência (V. Ex.^a/V. Em.^{as}): pronome usado para conversar com Cardeais.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.m.^a/V. Rev.m.^{as}): usado para sacerdotes e demais religiosos.

Pronomes relativos

Quando o substantivo já foi dito na oração, utilizam-se os pronomes relativos para retomar a palavra dita anteriormente e evitar a sua repetição. Eles podem ser variáveis ou invariáveis, conforme demonstração abaixo:

Pronomes relativos variáveis: o qual, a qual, os quais, as quais, cujo, cuja, cujos, cujas, quanto, quanta, quantos e quantas.

Pronomes relativos invariáveis: que, quem e onde.



Substantivos

Convencionou-se que os **substantivos** são as palavras que nomeiam os seres em geral. Nesta convenção há aspectos gramaticais importantes para entender o funcionamento dos substantivos dentro e fora dos contextos de usos linguísticos.

Esta classe de palavras possui significado lexical e atribui nome para:

- Objetos substanciais: exemplos: homem, casa, livro, mesa, armário, carro, etc.
- Objetos apreendidos manualmente como substanciais, tais como: qualidades (bondade, honestidade, integridade), estados (saúde, doença), processos (chegada, entrega, aceitação), dentre outros.

Para algumas gramáticas os processos e os fenômenos não são “objetos”. Elas explicam que os substantivos também nomeiam processos, acontecimentos e fenômenos, tais como; chuva, ventania, caminhada, etc.

Significado da palavra "substantivo"

Uma pesquisa etimológica da palavra “substantivo” conforme a “*Nova Gramática do Português Brasileiro*”, de Ataliba Castilho, apresenta que “*Substantivo significa literalmente “o que está debaixo, na base”, é a tradução latina do grego hypokéimenon.*” Através da definição deste vocábulo, pelos gramáticos gregos, compreende-se o substantivo como parte fundamental do texto, não há texto sem os substantivos.

Nesse sentido, Ataliba de Castilho (2016) afirma que o substantivo e o verbo constituem categorias sintáticas de base, sem as quais não se constrói uma sentença.

Uma observação importante sobre as funções das palavras nas orações



No âmbito da funcionalidade dos substantivos, eles poderão cumprir a função de:

- Núcleo do sujeito
- Núcleo do objeto direto
- Núcleo do objeto indireto
- Núcleo do agente da passiva
- Predicativo do sujeito
- Complemento nominal
- Aposto
- Vocativo
- Adjunto adverbial
- Adjunto adnominal.

Toda vez que em uma análise sintática outra classe gramatical exercer uma dessas funções, ela estará ocupando morfologicamente a classificação de substantivo. O que pode acontecer, por exemplo, com um pronome, um numeral ou qualquer palavra substantivada.

Classificação dos substantivos

Concretos e abstratos

De acordo com Evanildo Bechara, **substantivo concreto** designa um ser que existe de maneira independente: casa, mar, sol, automóvel, mãe.

São substantivos concretos nomes próprios, pessoas lugares, instituições, por exemplo.

Substantivo abstrato é o que designa uma existência dependente, ligado a outro ser ou processo, designam ações (abraço, sorriso), estado e qualidade considerados fora dos seres: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço.

Próprios e comuns

Os próprios fazem parte de um conjunto de seres considerados em suas individualidades. Utiliza-se letras maiúsculas para diferenciar que esses nomes se referem a indivíduos ou lugares com



existências únicas, mesmo que os nomes possam se repetir, cada substantivo será único. Exemplo: nomes de pessoas como Maria, Maria Flor, Maria da Fé.

Os substantivos comuns são todos aqueles que já foram referidos anteriormente, tais como processos, ações, fenômenos ou objetos substanciais: casa, mesa, cama, cadeira, cachorro, beijo, carinho, passeata, etc. São palavras que possuem características comuns em quaisquer contextos extralingüístico nos quais existem.

Substantivos coletivos

São substantivos comuns, que designam um conjunto de objetos ou espécies, porém se apresentam no singular.

Existe uma lista de substantivos coletivos comumente apresentados nas gramáticas como os mais significativos e usuais, seguem alguns exemplos:

- Alcatéia – de lobos
- Legião – de soldados, demônios
- Manada – de bois, búfalos, elefantes
- Matilha – de cães de caça
- Quadrilha – de ladrões
- Ramalhete – de flores
- Constelação – de estrelas.
- Arquipélago – de ilhas.

Flexões dos substantivos

Os substantivos podem variar em número, gênero e grau.

- Número se refere ao singular ou plural
- Gênero se refere ao masculino ou feminino
- Grau se refere à apresentação normal, exagerada ou diminuída, ou seja; aumentativo ou diminutivo.

Sobre o grupo de classes de palavras denominadas nominais



Substantivos e adjetivos compartilham um grande número de traços morfológicos comuns, ambos têm o mesmo processo de flexão de gênero e número. Por isso os traços morfológicos não são suficientes para distinguir uma classe da outra, sendo necessário fazer uso de um critério sintático e funcional para obter uma distinção correta. Observe no exemplo a seguir:

A) Uma negra jovem foi aprovada no concurso para docente no programa de pós-graduação.

B) Uma jovem negra foi aprovada no concurso para docente no programa de pós-graduação.

No exemplo A o nome “negra” encontra-se acompanhado do artigo, o que o coloca no centro do sintagma nominal, logo será classificado como substantivo. Ao passo que, o nome “jovem” surge qualificando o nome anterior, acompanhando-o e atribuindo-lhe uma característica.

Tempos verbais

Uma ação pode ocorrer no **passado**, no **presente** ou no **futuro**. Os **tempos verbais** indicam o momento em que ocorre essa ação.

Ação no passado (pretérito): ocorreu antes do momento da fala.

Ação no presente: ocorre no momento da fala.

Ação no futuro: ocorrerá depois do momento da fala.

Os tempos verbais podem ser simples ou compostos e se encontram inseridos nos modos verbais: o modo indicativo, o modo subjuntivo e o modo imperativo.



Tempos verbais do modo indicativo

Os tempos verbais do modo indicativo expressam acontecimentos certos.

Tempos simples do modo indicativo

- Presente do indicativo: [Eu ouço música.](#)
- Pretérito imperfeito do indicativo: [Eu ouvia música.](#)
- Pretérito perfeito do indicativo: [Eu ouvi música.](#)
- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: [Eu ouvira música.](#)
- Futuro do presente do indicativo: [Eu ouvirei música.](#)
- Futuro do pretérito do indicativo: [Eu ouviria música.](#)

Tempos compostos do modo indicativo

- Pretérito perfeito composto do indicativo: [Eu tenho ouvido música.](#)
- Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo: [Eu tinha ouvido música.](#)
- Futuro do presente composto do indicativo: [Eu terei ouvido música.](#)
- Futuro do pretérito composto do indicativo: [Eu teria ouvido música.](#)



Tempos verbais do modo subjuntivo

Os tempos verbais do modo subjuntivo expressam acontecimentos possíveis, dependentes de outros.

Tempos simples do modo subjuntivo

- Presente do subjuntivo: Talvez eu ouça música.
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: Seria mais divertido se eu ouvisse música.
- Futuro do subjuntivo: Quando eu ouvir música, ficarei mais calma.

Tempos compostos do modo subjuntivo

- Pretérito perfeito composto do subjuntivo: Ele acredita que eu tenha ouvido música.
- Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo: Ele acreditou que eu tivesse ouvido música.
- Futuro composto do subjuntivo: Quando eu tiver ouvido música, falarei contigo.

Tempos verbais do modo imperativo

O modo imperativo está dividido em imperativo afirmativo e imperativo negativo. A ação expressa pelo verbo é uma ordem, pedido, conselho, convite ou súplica.



- Imperativo afirmativo: **Ouçã a música!**
- Imperativo negativo: **Não ouçã a música!**

Formas nominais: infinitivo, particípio e gerúndio

Embora as formas nominais não façam parte de nenhum tempo ou modo, elas são importantes na conjugação verbal.

As formas nominais são o infinitivo pessoal, o infinitivo impessoal, o particípio e o gerúndio. Podem ser simples ou compostas.

- Infinitivo pessoal: **O meu problema é eu não ouvir música.**
- Infinitivo pessoal composto: **Ter ouvido música tornou-me fã de várias bandas.**
- Infinitivo impessoal: **Vou ouvir música.**
- Infinitivo impessoal composto: **Gostei muito de ter ouvido música.**
- Particípio: **Ouvida a música, já nada havia a fazer.**
- Gerúndio: **Farei o trabalho ouvindo música.**
- Gerúndio composto: **Tendo ouvido música, já estava mais calma.**

Tempos primitivos e tempos derivados

Existem tempos verbais primitivos e tempos verbais derivados. Os tempos verbais primitivos correspondem a tempos verbais já



existentes no latim. A partir deles foram formados outros tempos verbais - os tempos derivados.

Tempo primitivo: presente do indicativo

Tempos derivados do presente do indicativo:

- Presente do subjuntivo;
- Imperativo afirmativo;
- Imperativo negativo.

Tempo primitivo: pretérito perfeito do indicativo

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo:

- Pretérito mais-que-perfeito do indicativo;
- Pretérito imperfeito do subjuntivo;
- Futuro do subjuntivo.

Tempo primitivo: infinitivo impessoal

Tempos derivados do infinitivo impessoal:

- Futuro do presente do indicativo;
- Futuro do pretérito do indicativo;
- Pretérito imperfeito do indicativo;
- Infinitivo pessoal;
- Gerúndio;
- Particípio.



Referências bibliográficas

<https://www.infoescola.com/portugues/adjetivos/>

<https://www.infoescola.com/portugues/adverbios/>

<https://www.infoescola.com/portugues/conectivos/>

<https://www.infoescola.com/portugues/conjuncoes/>

<https://www.normaculta.com.br/preposicao/>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/pronomes>

<https://www.infoescola.com/portugues/substantivos/>

<https://www.conjugacao.com.br/tempos-verbais/>